

1 – Problemas de História Económica de Portugal

- AT 2- O século XVIII e as raízes do atraso do século XIX

- 1- O século XVIII: as grandes linhas explicativas da prestação da economia
- 2- As relações externas
- 3- Os impactos do império
- 4- Aspectos gerais do potencial da economia em 1801.

O “ciclo do ouro” na historiografia

Ciclo com repercussões negativas por

- 1- Desencadear “des-industrialização”, ou proporcionar uma prosperidade efémera dependente de um recurso estratégico provido pelo império e com reservas limitadas.
- 2- Os crónicos e elevados saldos negativos da balança comercial – por reforço de relações bilaterais com a Inglaterra – evidenciam a importância da re-exportações na estrutura e geografia do comércio externo
- 3- Um crescimento interrompido por uma crise que se enceta em 1762 e se estende até 1778 .
- 4- A crise tem como “factor influente a diminuição da disponibilidade de meios de pagamento” (crise financeira) – Macedo (1982 2ª ed)
- 5- Teve repercussões em toda a economia colonial mas também no reino e nos sectores produtivos: o consulado pombalino assiste a esta crise - não é a sua causa - e resolve-a pela substituição de importações.

O “ciclo do ouro” na historiografia

- 1- Século de crescimento do produto agrícola que se compagina com aumento da população e dos rendimentos com origem na terra, pelo menos até 1775.
- 2- O impacto positivo do tratado de Methuen no sector vitivinícola: 14% da produção era exportada, atingindo a quota do vinho português em Inglaterra 80%.
- 3- Crescimento extensivo, exigiu arroteamento de terra e construção de equipamentos específicos
- 4- Sugestão de que o investimento utilizou capitais disponibilizados pelo “surto do ouro” (Serrão, 1987).